

## Medidas insuficientes retardam fim do isolamento social e provocam a morte de trabalhadores!!!



Foto: Luff

27.03.2020 (Luff): "Applaus für Bolsonaro"

\* "**Tudo apenas histeria e conspiração!!!**" (tradução livre)

Charge do cartunista alemão Luff, publicada no jornal "Stuttgarter Zeitung" em 27/03

Mesmo diante do alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto à disseminação do novo coronavírus pelo mundo e do grande número de mortes que poderiam ser causadas pela Covid-19, o governo Bolsonaro retardou muito e continua inviabilizando a tomada das medidas necessárias para conter a epidemia e evitar ainda mais mortes no nosso meio (o mesmo se poderia dizer de Doria, dos governadores e dos prefeitos país afora).

Há pelo menos 7 meses, em vez de restringir a circulação de todos os trabalhadores pelas cidades do país, garantindo-lhes uma renda mensal e a suspensão da cobrança de aluguel, água e luz, os governos preferiram adotar medidas de isolamento parciais e o Governo Federal fez o que pode para vetar a liberação de recursos financeiros para o enfrentamento efetivo da pandemia, além de causar muita confusão negando evidências científicas e recorrendo a **fake-news**.



Os principais resultados dessa política desastrosa são dois: o vírus continuou a se espalhar e a fazer vítimas; e os trabalhadores ficaram divididos em dois grandes grupos distintos: os que devem trabalhar presencialmente e eventualmente morrer e os que teriam o direito de ficar em casa durante a pandemia. Como resultado dessa segregação, a insatisfação é generalizada e os que não podem ficar em casa questionam o direito à quarentena concedido, sobretudo, aos funcionários públicos.

O fracasso da quarentena parcial é evidente e o número de mortos continua a subir. Pior: quanto maior o fracasso do

isolamento social, mais longo se torna o período de isolamento social até que haja vacina ou cura para a doença.

Diante disso, a reivindicação de toda a população deve ser: renda mensal e suspensão da cobrança de aluguel, água e luz que permita a realização efetiva da quarentena para todos os trabalhadores. Precisamos conter de vez a propagação da Covid-19.

## **As vidas de todos os trabalhadores importam!**

### **Falta compromisso dos governos para com os trabalhadores: fim do auxílio emergencial e desemprego lançarão milhões na pobreza extrema!**

Como tudo que está ruim pode piorar, o Governo Federal pressiona a opinião pública a apoiar o eixo da sua política insana, que é preservar os lucros dos grandes grupos econômicos relaxando de vez as medidas de proteção à saúde, reabrindo escolas e acabando com qualquer vestígio de quarentena. Além disso, a equipe econômica do governo já planeja o fim do auxílio emergencial, o que jogará milhões na miséria durante a pandemia.

Mas um país rico como o nosso seria perfeitamente capaz de sustentar sua população, não fossem os compromissos que

os governos assumem com os latifundiários, industriais e investidores do mercado financeiro. As riquezas produzidas pelos trabalhadores são em grande parte utilizadas para pagamento de juros de uma dívida pública impagável, fazendo com que os bancos e o mercado financeiro lucrem cada vez mais.

Somos contra o fim do auxílio emergencial e a redução do valor pago a cada família! Precisamos garantir as mínimas condições de renda para preservação da saúde e da vida dos trabalhadores!

### **Crise e desemprego exigem unidade na luta dos trabalhadores!**

A cada novo desafio, nos atolamos um pouco mais, isso porque nos vemos às voltas com um governo ora inepto, ora firmemente decidido a sacrificar o povo para beneficiar os donos de empresas, os industriais e os bancos. Com o apoio da imprensa, medidas de rebaixamento dos salários, precarização do trabalho e demissões são tomadas conjuntamente pelos patrões, os gestores estatais e os governantes. Não há mais razão para esperar. A pandemia, o sucateamento do parque industrial nacional, o desemprego e o aumento dos preços farão o povo brasileiro sofrer como há muito tempo não sofria. É preciso reagir! As eleições são

controladas pelos bilionários e seus representantes, e só podemos confiar nas nossas forças para a luta.

Nesse momento de crise, em que os patrões querem jogar os impactos nas nossas costas, buscando rebaixar nosso nível de vida para preservar seus lucros, é fundamental unificar a luta de todos os trabalhadores! Para contribuir para isso, pensamos que as organizações dos trabalhadores, os sindicatos, centrais sindicais e partidos da classe trabalhadora devem levantar um programa para responder de maneira geral ao problema do desemprego, que já atinge mais da metade



dos trabalhadores e que pressiona os que estão empregados a arriscarem sua saúde, trabalhando em condições mais precárias e mais mal remuneradas.

Reivindicamos a divisão das horas de trabalho entre todos que estão empregados, para que não haja mais nenhuma demissão! Se a produção das empresas cai com a crise, o trabalho restante deve ser dividido para que ninguém seja demitido e para que os salários sejam mantidos! Estabilidade nos empregos e nos salários! Em conjunto com essa medida, defendemos também a abertura da

contabilidade das empresas que pretendam demitir, para desmascarmos o quanto seguem lucrando nas nossas costas, à custa de demissões e rebaixamento dos salários!

Devemos também promover a unidade na luta entre empregados e desempregados, estendendo a luta pela divisão das horas de trabalho entre todos os que podem trabalhar, assim como, também, por um plano de obras públicas, que atenda às necessidades da população e possa repor urgentemente os empregos que já foram perdidos.

## **Fora Bolsonaro e Mourão!**

Esse governo, que está em crise desde que assumiu, chegou a dar uma pequena recuperada em sua popularidade, especialmente graças à concessão dos auxílios emergenciais durante a pandemia. O governo Bolsonaro continua servindo aos grandes empresários e capitalistas, mas conseguiu recuperar o fôlego e parte de seu apoio social com base na miséria de parte da população, para quem esse auxílio foi e é um alento. Quanto mais desemprego e miséria, maior a dependência de recursos do Estado para sobrevivência por parte da população trabalhadora, o que beneficia o populismo de governos como o de Bolsonaro.

No entanto, a manutenção do auxílio não está dentro dos planos da equipe econômica do governo, que busca cortar

cada vez mais os gastos com os direitos básicos da população e ajudar a aumentar ainda mais os lucros da burguesia. A diminuição e o fim do auxílio podem enfraquecer de novo o apoio popular ao presidente, que segue enfrentando diversas crises políticas, sobretudo passado o frenesi das eleições municipais.

**É necessário retomar a campanha pela derrubada deste governo, que ainda é o primeiro passo para salvar as nossas vidas e para avançarmos em nossa luta contra toda essa barbárie que nos obrigam a viver!**

## **Vidas Negras Importam!**

# **Basta!!!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) – site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)